Salomão Levi
O pequeno judeu de Tomar

Susana Afonso

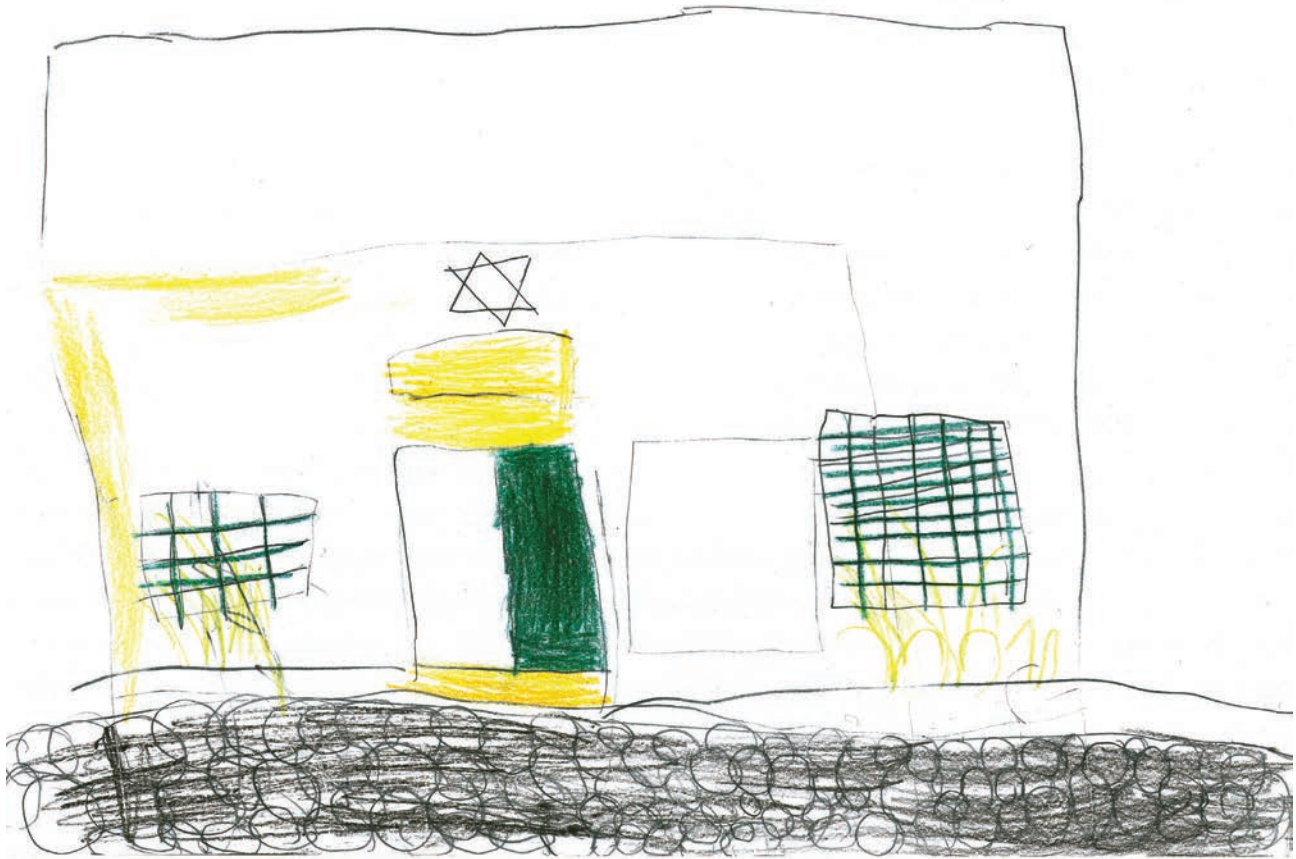
Ficha Técnica:
Autor: Susana Afonso
Título: O Pequeno Judeu de Tomar
Capa: Agrupamento Templários
Paginação: Elda Trindade
Ilustração: EB1/JF Templários

Editor:
Heart Books em parceria com Turismo LVT
Apartado 3, EC Tomar
2300-000 Tomar
Edição:

Depósito Legal: 351579/12
ISBN: 978-989-8624-03-1
Impressão e Acabamento: Heart Books

Olá, sou o Salomão Levi e vou contar-te uma história.
Nasci em Tomar em 1470. Mas pelo calendário judaico,
nasci no ano 2291. O nosso calendário é diferente,
começa no ano um, o ano da criação do mundo, que nós
imaginamos ter sido em 3761 antes da era cristã.
Por exemplo no ano de 2012 do calendário gregoriano,
estamos em 5773 no Judaico. E tu?
Consegues fazer as contas para saberes em que ano nasceste
segundo o calendário judaico?

Eu era judeu e vivia na Rua da Judiaria.
Já havia Sinagoga e foi lá que aprendi a ler e escrever em português,
mas também em hebraico,
para poder ler os textos da Torá.
Todos os meus amigos iam à escola, ao contrário
dos outros que não eram judeus.
Sabias que só uma pessoa em cada cem sabia ler
e escrever naquele tempo?
Pois era. Agora até tu sabes ler.

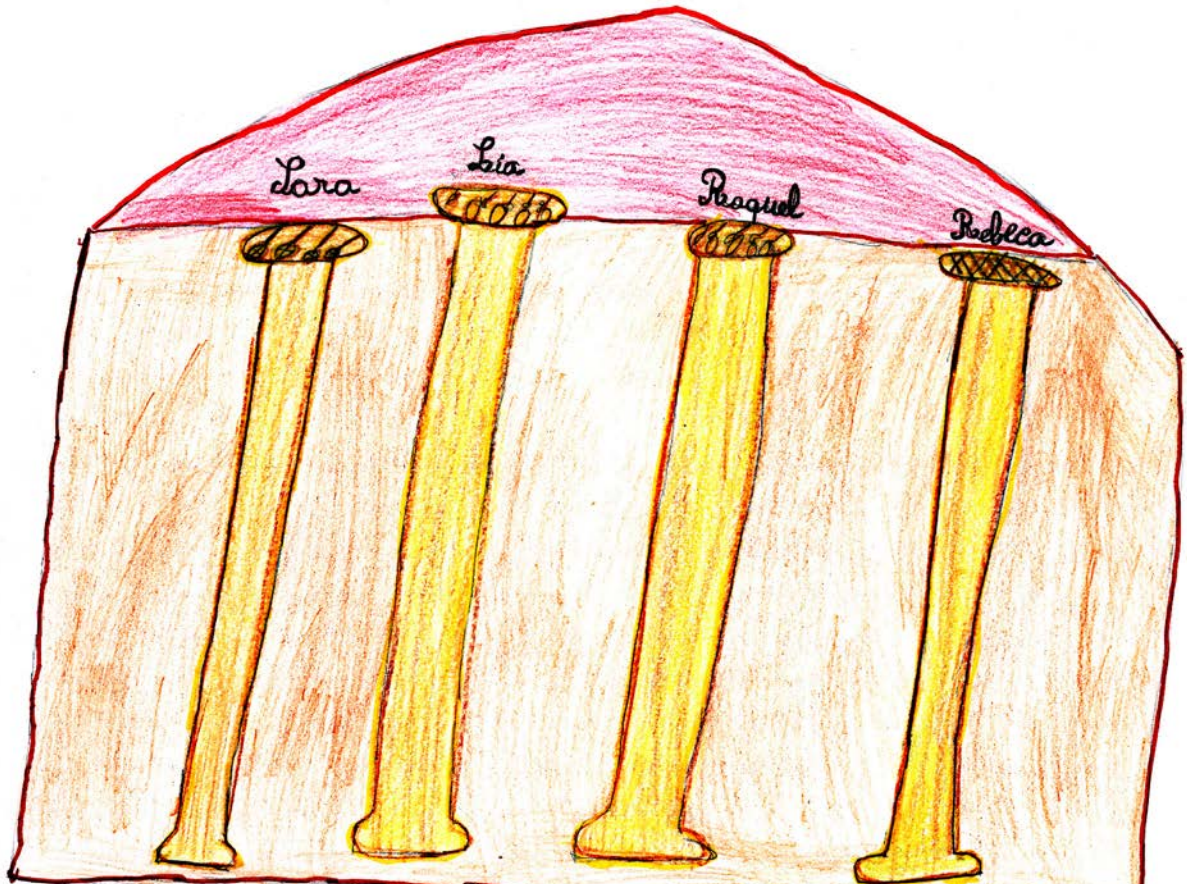


Os meus pais assistiram à sua construção, mas já não se lembram
bem quando foi, a meio do século,
mais ou menos, diziam que era no reinado
do rei D. Afonso V. Há muito tempo.

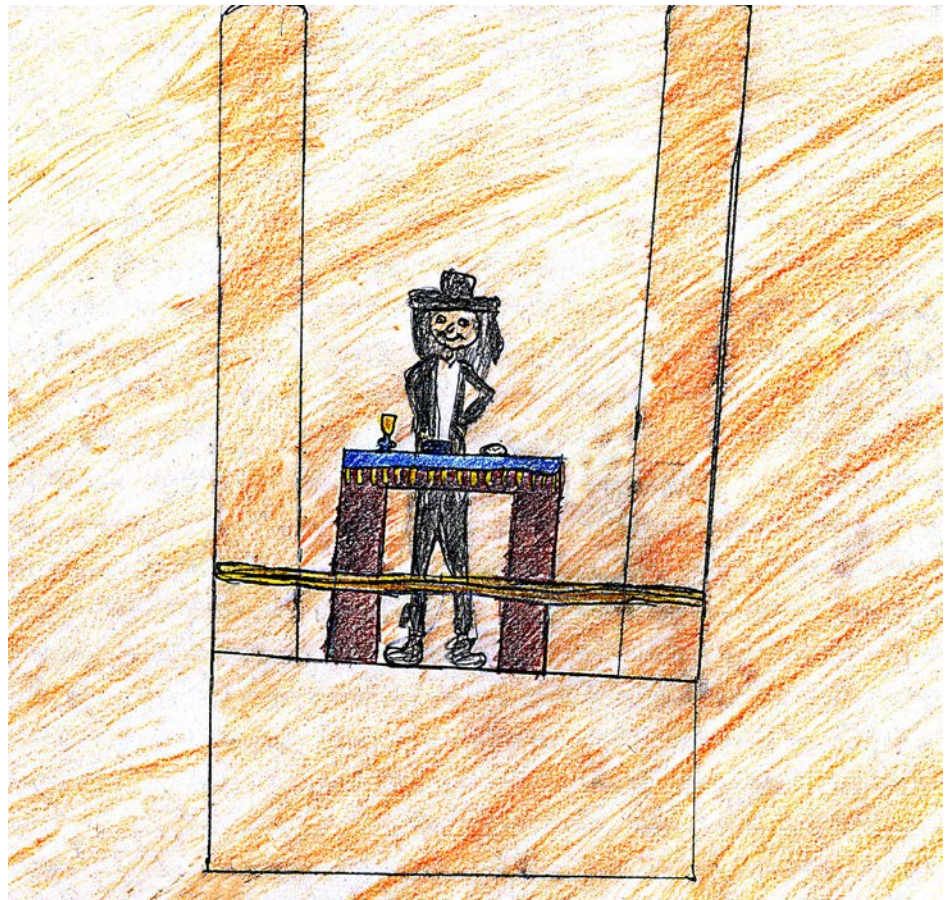
Sabes o que é uma Sinagoga? Sabes o que é uma igreja?
É mais ou menos a mesma coisa, com a diferença de que na igreja apenas rezam, enquanto na Sinagoga fazemos muitas outras coisas.
Convivemos, aprendemos, decidimos
e ajudamos quem precisa.
Está virada para Israel, para nós judeus,
é a Terra Prometida.
Sabemos isso porque é o sítio onde está o armário com
a Torá, o nosso livro sagrado.

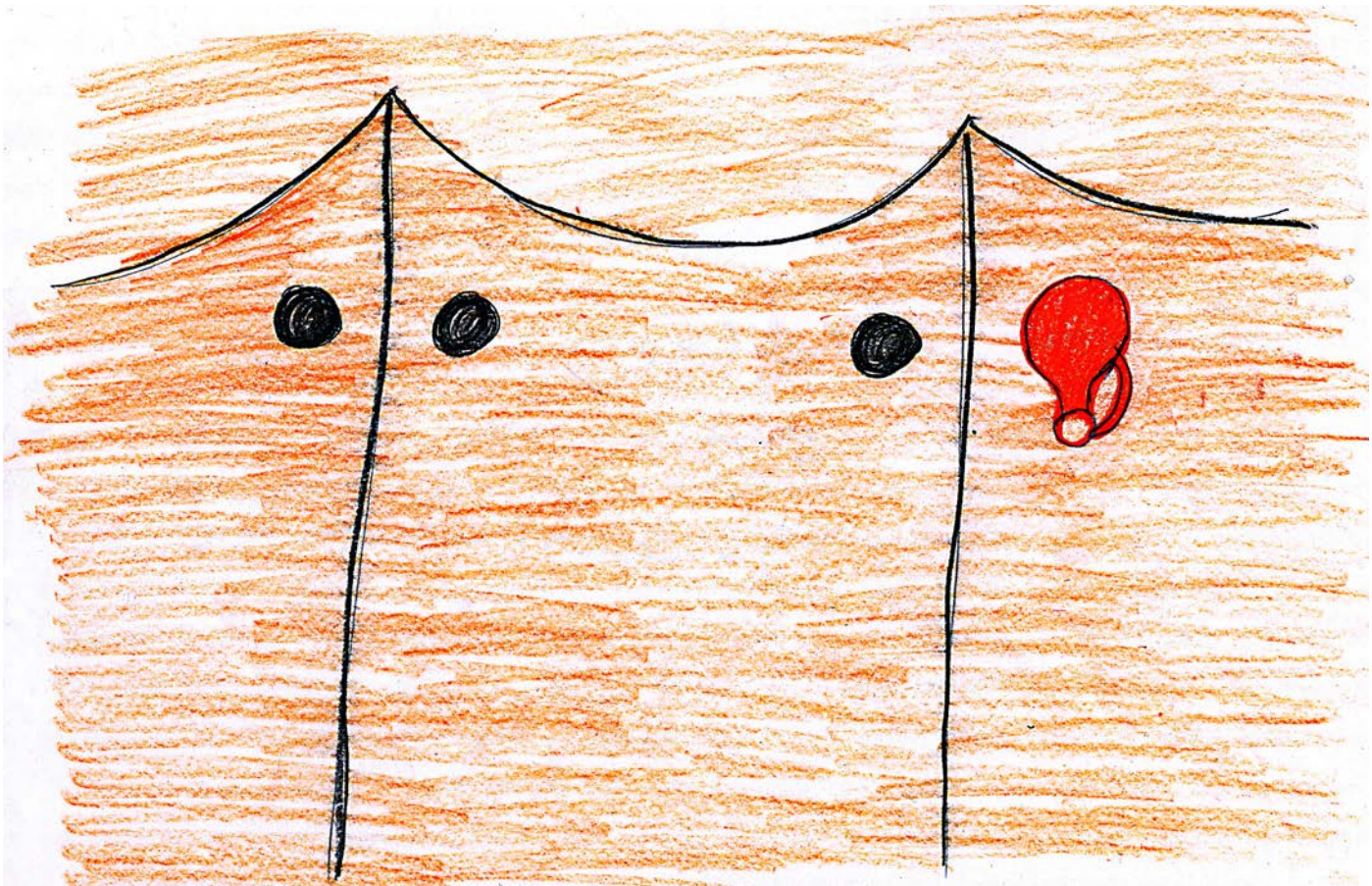
Quando ouvia o chofar, já sabia que a cerimónia
estava quase a começar.
Corria para a sinagoga, tocava na mezuzá, que estava à entrada
da porta e punha o kippa na cabeça, em sinal de respeito.

Sempre que entrava ficava impressionado com a altura
das colunas. Altas e com os topos, os capitéis,
decorados com elementos da natureza.
Para fazerem as esculturas gostavam de ir à natureza
e ao Antigo Testamento da Bíblia buscar inspiração.
Simbolizam quatro mulheres: Sara, Rebeca, Lia e Raquel
e a festa das Cabanas. Quando nós brincávamos
nas construções feitas pelos nossos pais ofereciam-nos
ramos com plantas e um citrino.
A iluminação vinha apenas das janelas, frestas e algumas velas,
ainda faltavam muitos séculos para haver electricidade.

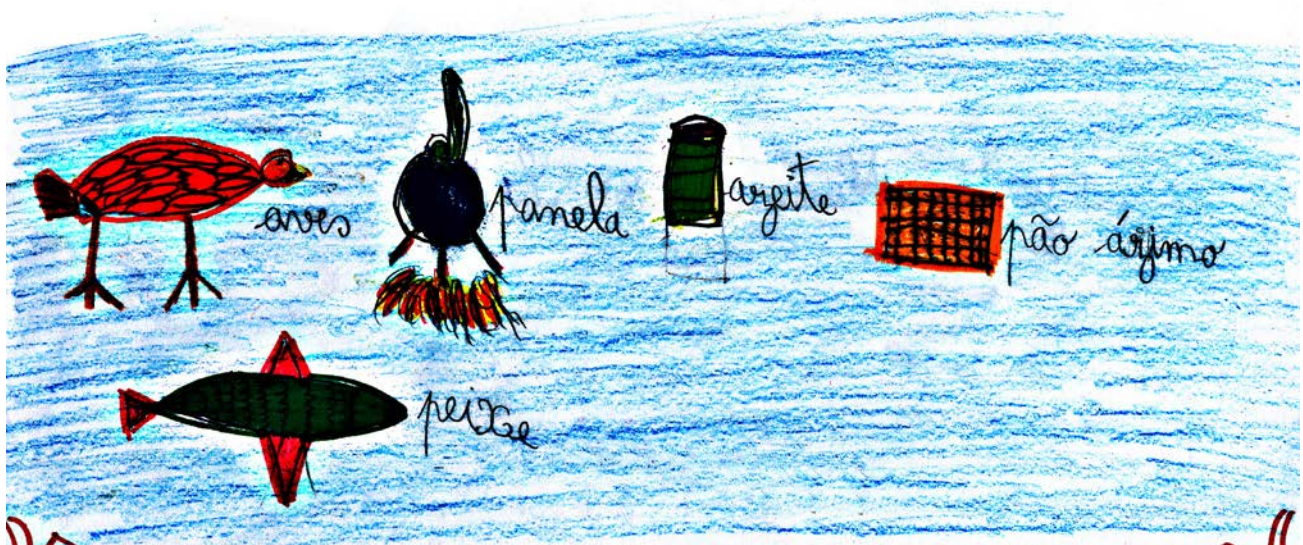

Lara
Lía
Raquel
Rebeca

Gostava de ouvir o rabino a ler a Torá ao centro
e do eco que fazia. Este eco era feito pelas bilhas
que estão viradas ao contrário, nos cantos da sinagoga,
dentro das paredes. Já tinhas reparado?





Adorava comer Orelhas de Hamã, um doce muito bom,
durante a festa do Purim. A nossa comida é diferente:
é Kosher. Comemos pão ázimo, sem fermento;
o vinho, o azeite, compotas, carnes, lacticínios
são todos purificados por um rabino.
Usamos sempre panelas diferentes para cozinhar a carne
e outra para os lacticínios. Uma alface tem de ser muito bem
lavada, cada folha é lavada diversas vezes.
O ovo que é deitado num copo de vidro para verificar
se não tem nenhum vestígio de sangue, só assim pode ser usado.
Não comemos carne de porco.

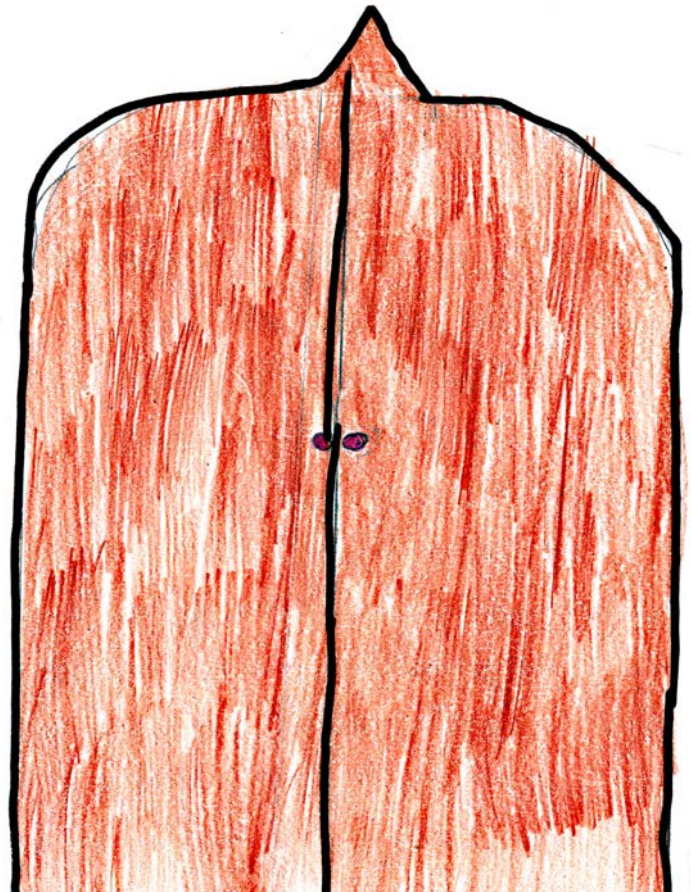

aves
panela
azeite
pão ázimo
peixe

Brincava muito com um dreidel, uma espécie de pião,
durante a Chanucá, a Festa das Luzes.
Muito divertido.

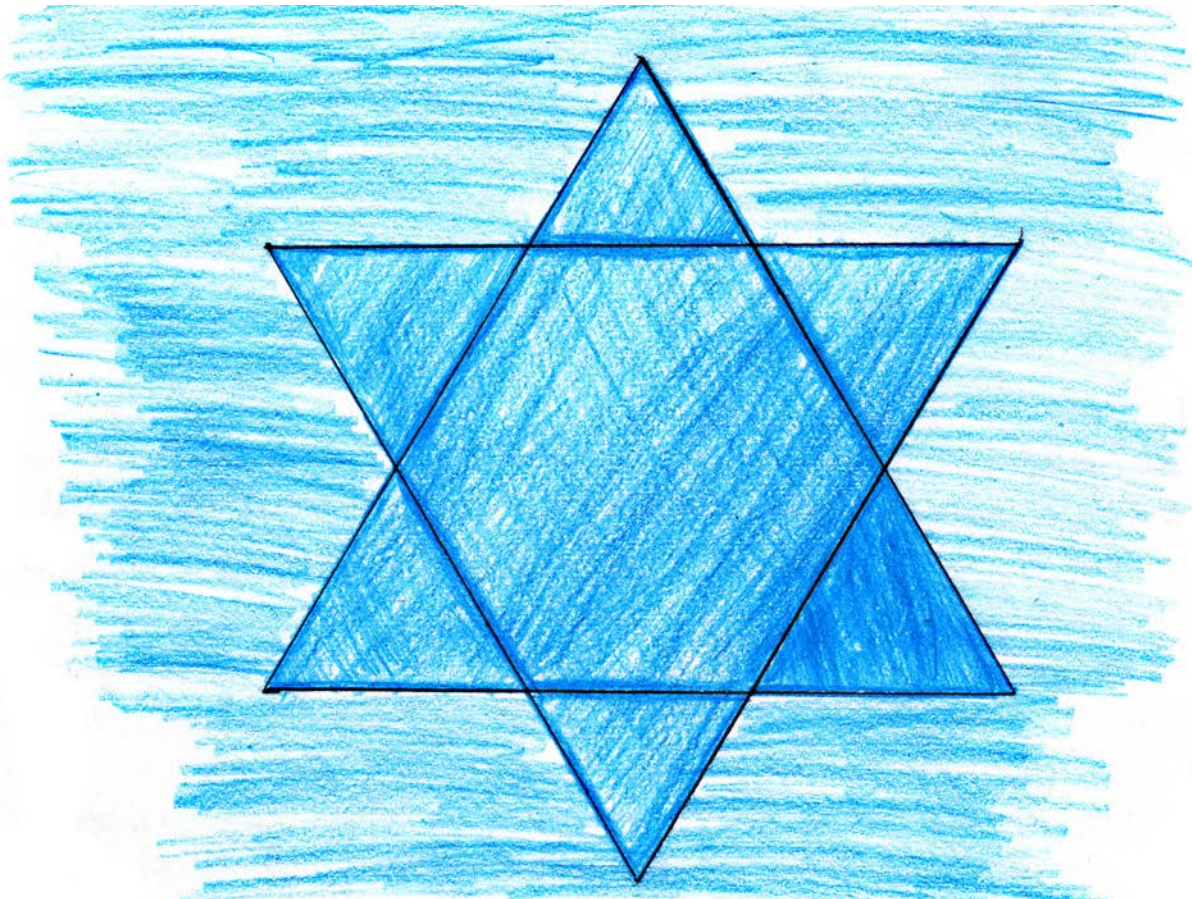
Quando cresci, fui aprender o ofício de sapateiro,
como se fazia na altura.
Só depois abri a minha própria loja.

Casei, mas a minha mulher não assistia às cerimónias na Sinagoga
perto de mim, nem nenhuma outra mulher;
ficavam todas numa sala ao lado.
Por cima, ficava a escola, onde todos os judeus aprendiam,
ao contrário da maioria das pessoas daquela altura.

A porta por onde entrava na Sinagoga
não era a mesma que por onde se entra agora;
ficava noutro sítio, ainda a podemos ver no interior.



Noutra sala, ficava o mikvé, o banho da purificação.
Para algumas religiões, as pessoas no seu dia-a-dia vão mexendo
em coisas que as tornam impuras e sujas,
por isso precisam de se lavar, para ficarem limpas.

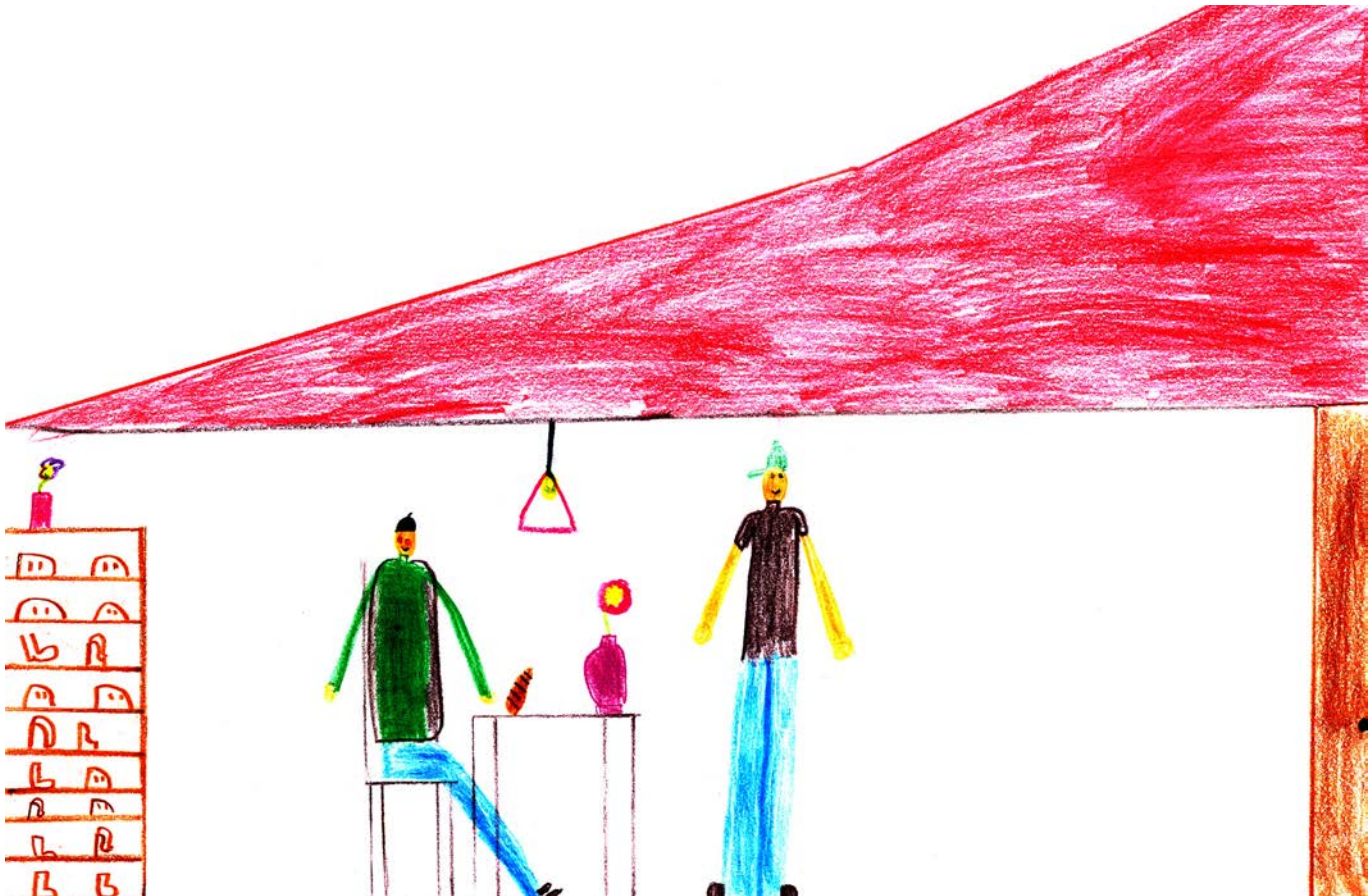


Nesta altura, todos os judeus viviam na Judiaria.
Era um bairro só para nós que ficava fechado
durante a noite. Quando ouvíamos o Toque das Trindades,
ao final da tarde, já sabíamos que tínhamos
de recolher à Judiaria.
Por muito estranho que possa parecer,
pensavam que tudo o que era mau acontecia por nossa culpa.
Se havia doenças, como a peste negra, secas e fomes,
diziam logo: A culpa é dos judeus!

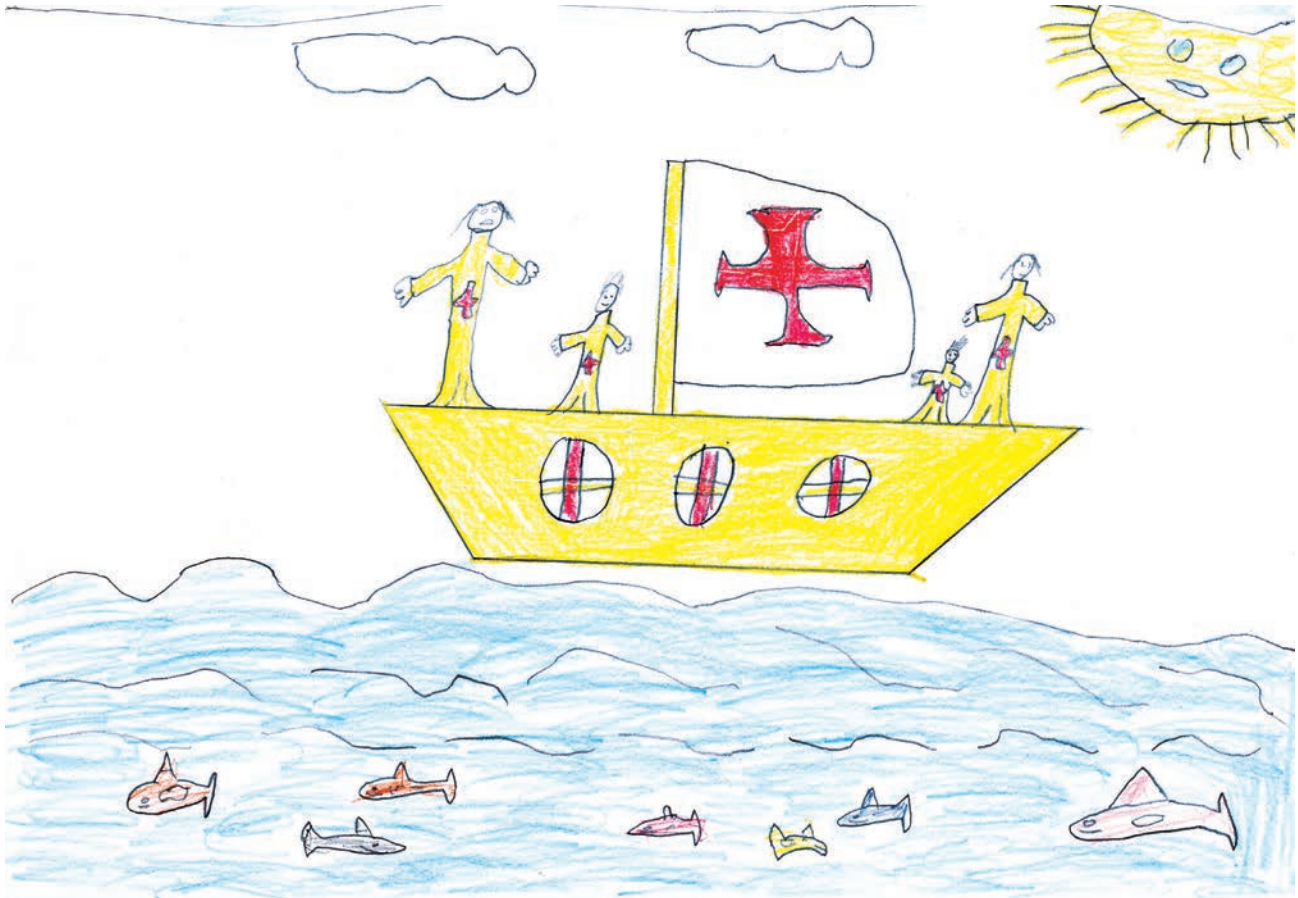
OS MEUS VIZINHOS

Naquela altura tinha muitos vizinhos.
Devíamos ser umas 150 ou 200 pessoas,
as famílias eram numerosas. Os primeiros a virem para Tomar,
devem ter vindo trabalhar para a Ordem do Templo,
ao serviço dos Templários,
ainda antes de haver Ordem de Cristo.

Trabalhavam em coisas diferentes,
alguns eram ricos mercadores, ligados ao comércio,
rendeiros e físicos; outros, como eu, eram tecelões, tintureiros,
alfaiates, tendeiras, sapateiros, ferreiros e latoeiros;
outros dedicavam-se à agricultura.
Os mais importantes eram os Sapaio: médicos, físicos
e um era ourives, fazia peças em ouro e prata.



Lembro-me de ouvir falar nos judeus que ajudaram
nos Descobrimentos, quando descobriram
o caminho marítimo para a Índia.
Emprestavam dinheiro aos reis e aos nobres
quando era preciso.



A Europa começou a não querer nos seus territórios judeus,
e foi Portugal que recebeu muitos deles,
a maioria vinda de Espanha.
Mas mal chegaram cá houve nova epidemia de peste
e os culpados foram novamente os judeus.
Este foi o começo de um período muito mau na história.

Rei
- Saia, daqui
Xana
Bruna

Passámos a ter de usar uma marca na roupa.
Os nossos chapéus eram altos e bicudos,
para ficarmos diferentes das outras pessoas.
Algumas pessoas ficavam irritadas sempre que viam um de nós
bem vestido, com belo fato de seda de cores fortes.

A 5 de Dezembro de 1496, ficámos a saber
que deixávamos de ser bem-vindos em Portugal também.
O rei queria a nossa saída.
Eu tive muita sorte e fiquei cá.
Mas para isso fui obrigado a deixar a minha religião
e a seguir a católica. Mudei o nome para o de uma árvore,
passei a ser José Pereira. Eu continuava a ser judeu,
em casa era o Salomão Levi, mas na rua já não podia ser.
Muitos, como eu, mudaram para santos católicos:
éramos conhecidos por cristãos-novos.

Para piorar a situação, foi criado em 1536
o Tribunal a Inquisição. Tínhamos muito medo
porque podíamos ser acusados de heresia e outras coisas.
O pior que nos podia acontecer era morrer na fogueira!
Não podíamos fazer coisas tão simples como acender
uma lamparina a uma sexta-feira à noite,
mudar a roupa a cama nem vestir roupa limpa ao sábado,
cortar o cabelo ou as unhas à sexta-feira,
coisas que os judeus faziam normalmente.

Haa
aaa
aaa
aa

Eu felizmente sobrevivi a tudo.
Tive uma vasta descendência, ainda hoje conhecida
por todo o mundo.

NOTA: Os dados relacionados com o judeu Salomão Levi são pura ficção, apenas se sabe da existência de um sapateiro judeu com esse nome, em Tomar.

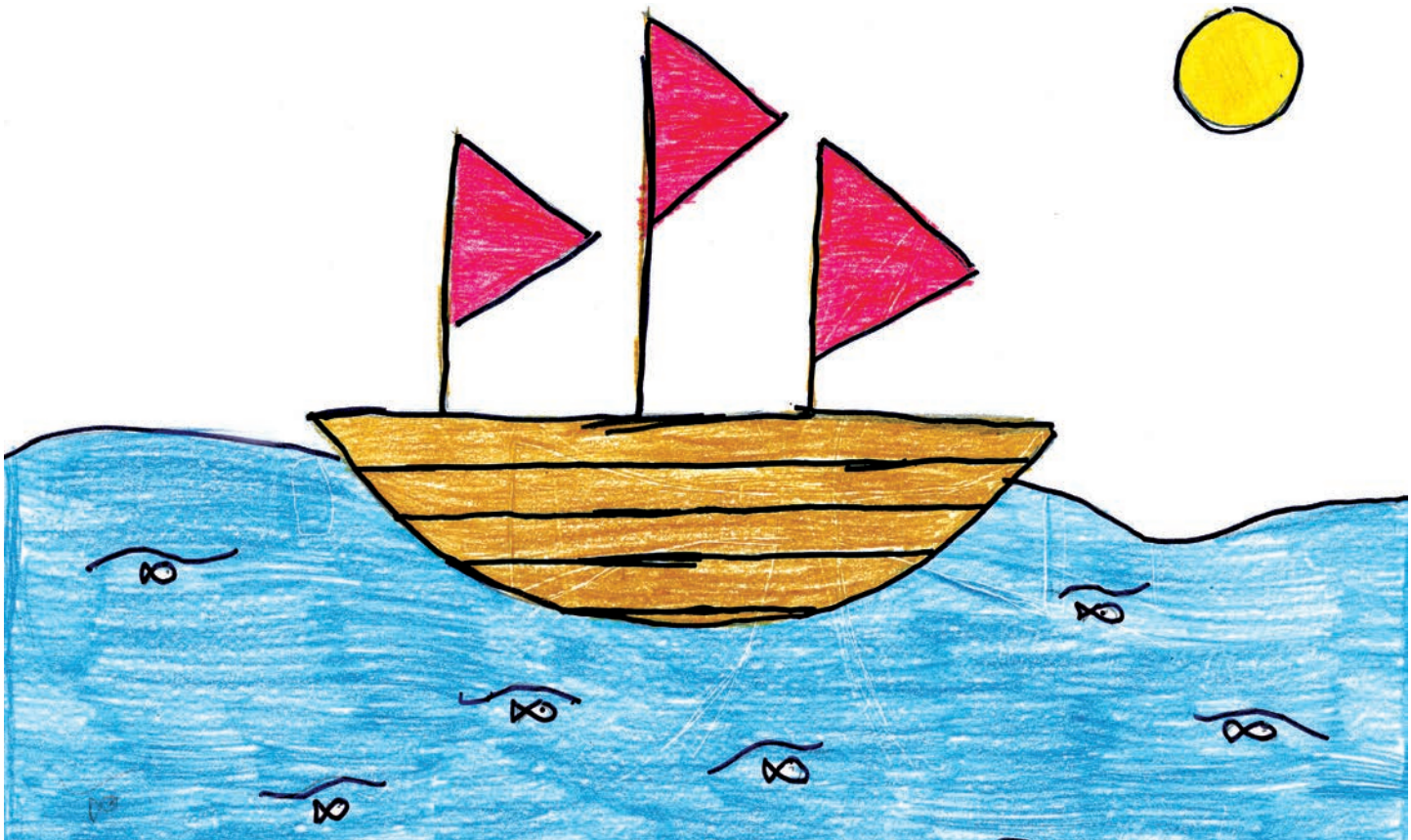
COISAS INTERESSANTES E DIVERTIDAS

E sabes que ainda hoje usamos expressões daqueles tempos?

Abracadabra: abra cadabra em aramaico significa Eu Criarei à medida que falo, hoje usada no mundo da magia.

Alheira: um enchido inventado pelos judeus portugueses, como forma de disfarce. Como não podiam comer carne de porco, substituíram por outras carnes, vitela, coelho, peru, pato, galinha e por vezes perdiz, envolvidos numa massa de pão. Desta forma fingiam que comiam enchidos.

A ver navios: devido ao rei D. Manuel ter prometido barcos para todos os judeus que quisessem abandonar Portugal e eles nunca mais chegavam.



Azeite: em hebraico há-zeit.

Cabala: termo usado erradamente por pessoas que sentem ser vítimas de conspiração.

Desmazelo: de mazal, significa pouco cuidado ou desleixo.

És mesmo judeu: habilidoso para o negócio, com artimanhas.

Facas cruzadas: ligadas ao azar, pois os cristãos-novos tinham repulsa a tudo o que estava relacionado com uma cruz.

Meninos rabinos: meninos traquinas.

Não cortar unhas nem cabelo à sexta-feira: ditado antigo que caiu em desuso, mas vem do período da Inquisição, em que um cristão-novo podia ser traído por esses actos e denunciado.

Passar mel pela boca de um bebé: usada pelos rabinos aquando da circuncisão, para o bebé não chorar, no tempo dos nossos avós faziam uma boneca para fazer de chucha.

Sábado: o maior legado deixado pelos judeus, deriva do dia sagrado, o Shabat.

Servir a carapuça: dos tempos medievais, quando os judeus eram obrigados a usar chapéu pontiagudo, para serem facilmente identificados.

Só fazes judiarias: fazer partidas, jogos infantis.

Tacanho: de katan, significa curto.

REGRAS DO DREIDEL OU RAPA RAPA

Faz parte da tradição entreter as crianças enquanto as velas queimam.

Para começar, cada jogador deve receber a mesma quantidade de moedas, entre dez a quinze moedas. Também podem ser fichas, nozes, feijões, etc.

A cada partida, devem depositar uma quantia igual na mesa (combinada anteriormente). A cada rodada, o jogador deve girar o dreidel (ou Rapa Rapa) em sequência, e obedecer à letra que sai:

R (Nun): não perde nem ganha nada

T (Guímel): ganha todas as moedas da mesa

D (Hei): ganha a metade das moedas da mesa

P (Shin): deposita na mesa o mesmo valor que depositou no início

O jogo pode durar até que um jogador ficar com todo o dinheiro, ou simplesmente quando os jogadores quiserem parar.

RECEITA DAS ORELHAS DE HAMÃ

Precisas dos seguintes ingredientes:

200 gramas de Manteiga
100 gramas de açúcar fino
2 gemas de ovos
1 casca de laranja ralada
4 colheres de maizena
3 copos de farinha

Bates a manteiga até ficar cremosa com o açúcar, adicionas as gemas e a casca de laranja raspada. Numa tigela mistura-se bem a maizena com a farinha, acrescentando com cuidado a mistura da manteiga. Cobres a massa e colocas no frigorífico entre 60 a 90 minutos. Depois divides a massa em pedaços de meio centímetro, formando 30 círculos. Colocas uma colher de recheio (geleia) no meio e fechas em forma de triângulo. Aqui vais ter de pedir ajuda a um adulto. Colocas no forno e fica aí durante cerca de 20 a 25 entre os 170 a 180 graus. Retiras e está pronto a comer.

GLOSSÁRIO:

(Um glossário é uma lista alfabética de termos de um determinado assunto, com a explicação dos mesmos.)

Aramaico: língua antiga, com caracteres próprios, ainda hoje falada na Síria (extremo Oriente).

Calendário gregoriano: um calendário que veio substituir o calendário usado pelos romanos. Foi implementado pelo Papa Gregório XIII, em 1582. Marca o ano civil no mundo inteiro, facilitando a comunicação entre os países.

Calendário Judaico: O calendário judaico começa no ano um, ano da criação do mundo. Situam essa data no ano 3761 antes da era cristã, por isso no ano de 2012 do calendário gregoriano, estamos no ano 5773 no Judaico. É um calendário lunar, com 12 meses a começar na lua nova. Os dias começam ao pôr-do-sol e terminam no dia seguinte ao pôr-do-sol.

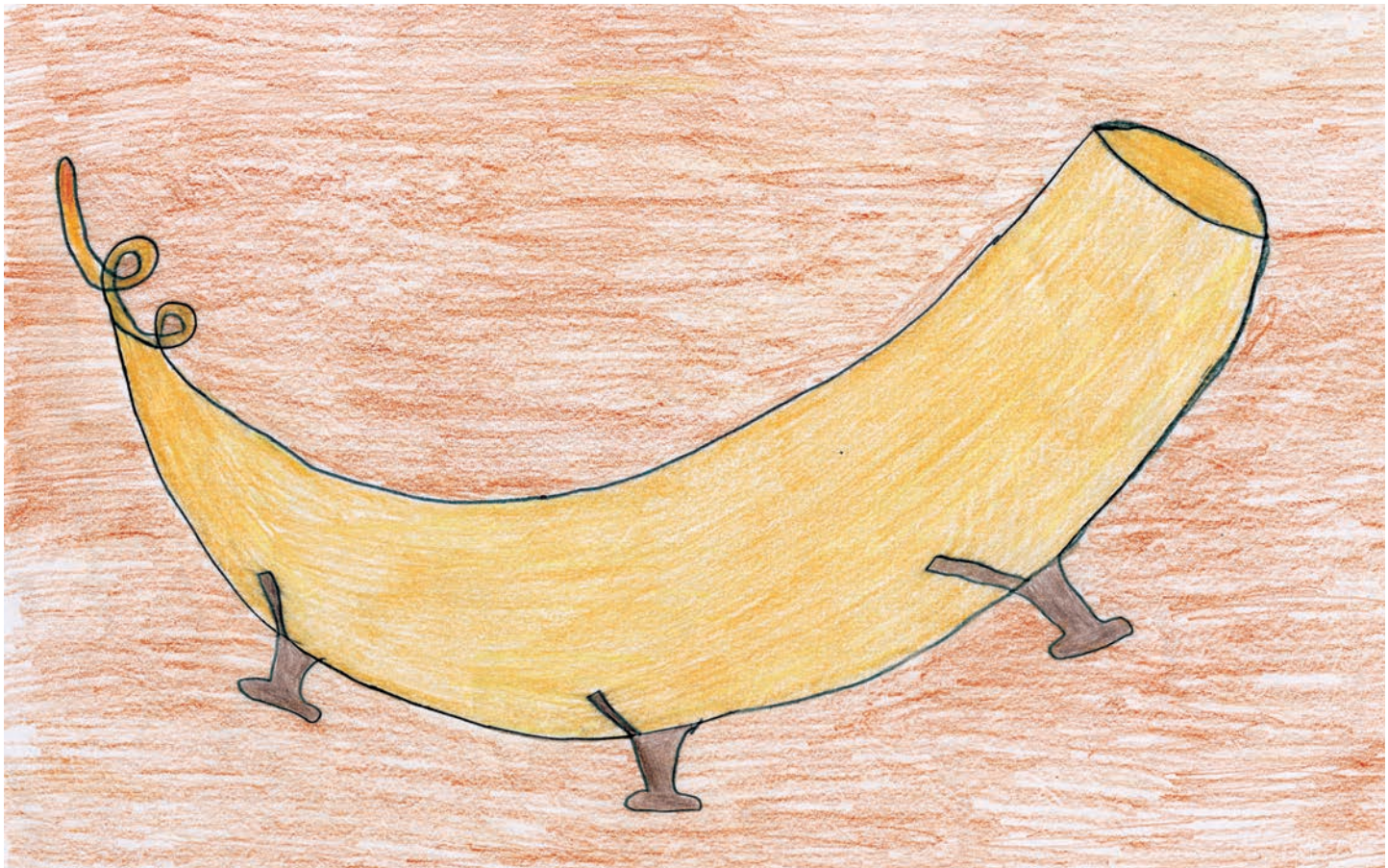
Capitel: Extremidade superior de uma coluna, pilar ou pilastra, muitas das vezes, decorada.

Chanucá: ou Festa das Luzes, quando comemoram a reconstrução do templo de Jerusalém.

Chofar: antes das cerimónias usam um chifre de carneiro para chamar as pessoas para as cerimónias, apenas tocado pelos homens.

Cristãos-novos: quando o rei D. Manuel I obrigou os judeus a baptizarem-se, eram novos cristão, ou seja, cristãos-novos.

Descobrimentos: numa época em que pouco se conhecia do resto do mundo, os portugueses foram à aventura para descobrirem novos locais e sítios de navegação. Desta forma, conseguiam trazer os barcos cheios de produtos, ao contrário do comércio feito por terra, que estava limitado ao tamanho das carroças.



Dreidel ou Rapa Rapa: uma espécie de pião, usado pelas crianças na Festa das Luzes, enquanto queimam velas.

Era cristã: Um monge chamado Dionísio Exíguo, ou o Pequeno, propôs que todos os eventos fossem datados a partir do nascimento de Jesus. A partir do século VI foi adoptada esta forma. Por isso vemos A.C e D.C., que quer dizer Antes de Cristo e Depois de Cristo.

Estrela de David: símbolo associado ao povo Judeu é a Estela de David (Megen David), representa o escudo do Rei David. Formada por dois triângulos, o superior é relativo a Deus, o inferior é o mundo real, a união representa a aliança entre Deus e os homens.

Festa do Purim: comemoração da salvação de um ataque por um rei da Pérsia, actual Irão.

Hebraico: língua que os judeus consideram ter sido usada por Moisés. Quase que desapareceu, mas no final do século XIX renasceu. É a língua oficial do estado de Israel.

Judiaria: bairro onde viviam os judeus. Nas terras onde havia mais de dez judeus tinham de estar num bairro próprio.

Judaísmo: pode ser considerado como a primeira religião monoteísta da história, ou seja, acredita num Deus único. Partilha o Antigo Testamento com o Cristianismo. Os Judeus são conhecidos pelo povo do Livro, a Torá.

Kippa: pequena touca colocada na cabeça, como sinal de respeito a Deus.

Kosher: os judeus apenas podem comer alimentos considerados Kosher, isto é, permitidos. Todos têm de passar por três fases: selecção, preparação e separação, e acompanhados por um rabino. Só podem comer animais que ruminam e com o casco fendido: vaca, cordeiro, cabra, ovelha, cabrito, etc. Os peixes têm de ter escamas, espinha e barbatanas. São proibidos o porco, coelho, caça, cavalo e

marisco. Usam sempre panelas diferentes para cozinhar a carne e outra para os lacticínios. Uma alface tem de ser muito bem lavada, cada folha é lavada diversas vezes. O ovo é deitado num copo de vidro para ver se não há vestígio de sangue, só assim pode ser usado. A separação também inclui a agricultura, não se pode misturar milho com vinha; tal como na roupa, não se deve misturar lã com linho.

Latim: língua oficial dos romanos, graças a eles, foi espalhada pela Europa. Adoptada pela Igreja Católica como oficial e ainda hoje é usada no Vaticano como a sua língua oficial. O latim antigo já não se usa.

Menorá: Um dos grandes símbolos é o candelabro de setes braços, cada um representa um dia da semana. A luz pertence à Sinagoga, a chama é eterna, Ner Tamid, simbolizada pela Menorá.

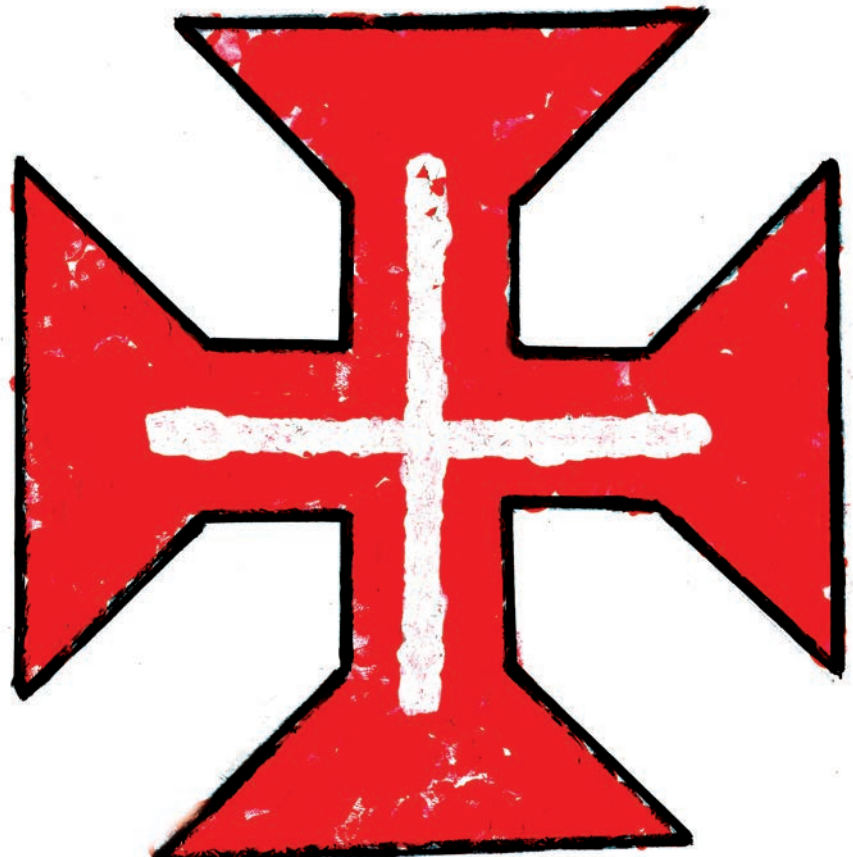
Mezuzá: Na entrada das casas judaicas e das sinagogas podemos encontrar uma pequena caixa com a Mezuzá, colocada do lado direito de quem entra, num ângulo de cerca de 45º, para que sejam recordadas as palavras de Deus, visíveis do

exterior. Sempre que um judeu entra numa Sinagoga, toca-lhe com a mão direita e faz uma pequena oração.

Mikvé: Os judeus, principalmente as judias, precisam de lavar-se para limpar as impurezas do dia-a-dia e assistirem às cerimónias. Os homens mais religiosos também tomam o banho purificante. Os objectos feitos por pessoas fora da religião, também são lavados.

Ordem de Cristo: durante séculos a sociedade estava organizada de forma diferente, havendo ordens militares e religiosas que ajudavam as populações contra a luta dos infiéis e como forma de levar a fé pelo mundo. A Ordem de Cristo foi criada a 14 de Março de 1319, pelo Papa João XXII, a pedido do rei D. Dinis. Recebeu o nome de Ordem de Nosso Senhor Jesus Cristo e foi a herdeira dos bens, propriedades e privilégios da Ordem do Templo.

Ordem do Templo: ou Ordem dos Pobres Cavaleiros de Cristo e do Templo de Salomão, mais conhecida por Ordem dos Templários ou Cavaleiros Templários,



foi uma das mais famosas ordens militares de cavalaria. Criada em França, em 1096, depois da Primeira Cruzada, começou em por ser uma protecção aos peregrinos que iam à Terra Santa, a Jerusalém, ao Templo de Salomão. Os cavaleiros usavam mantos brancos com uma cruz vermelha. O seu símbolo passou a ser um cavalo montado por dois cavaleiros. Existiu durante dois séculos, foi extinta na sexta-feira 13 de Outubro de 1307, pelo Papa Clemente V, dia em que muitos cavaleiros foram mortos. Começando aqui a má fama da sexta-feira 13.

Pão kosher ou ázimo: feito segundo regras hebraicas, sem fermento. Lembra o pão feito à pressa quando tiveram de fugiram do Egipto.

Peste Negra: Doença muito contagiosa e mortal, que transmitia-se pelas pulgas dos ratos. As pessoas ficavam com manchas negras no corpo e passados poucos dias morriam.

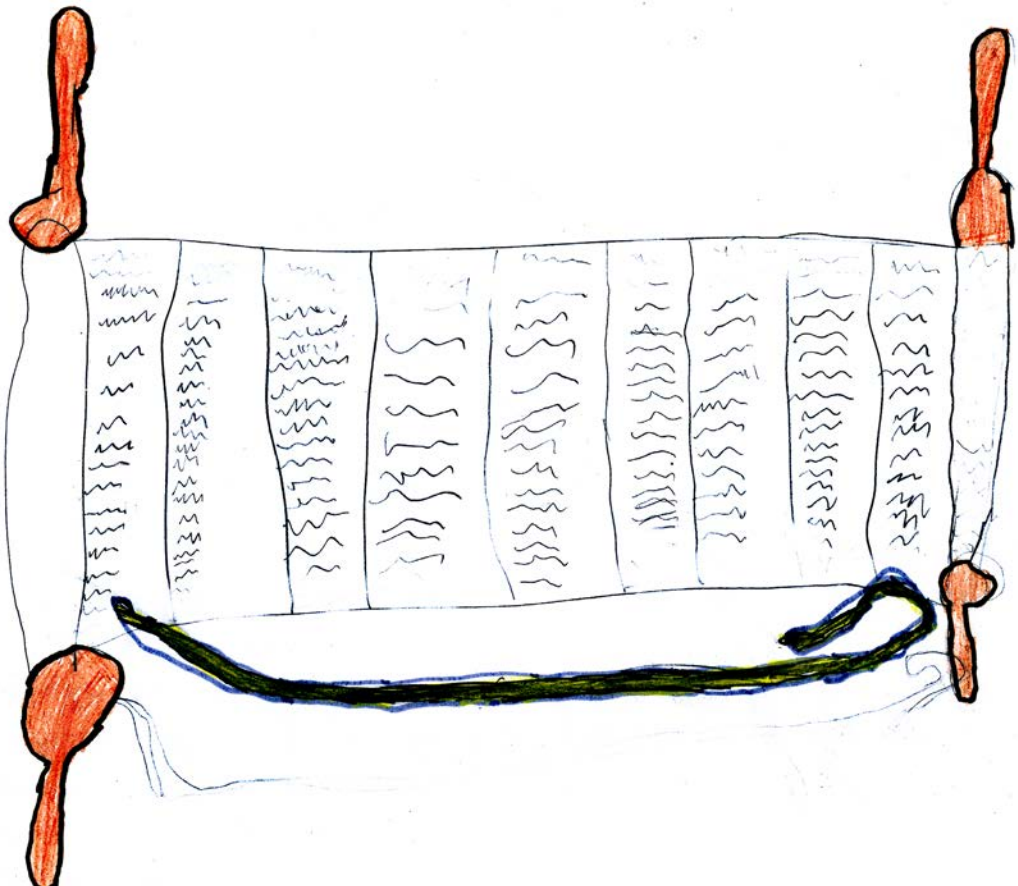
Rabino: é a pessoa principal numa comunidade judaica, é o sacerdote mas também o líder.

Shabat: dia de descanso para o judeu. Começa ao pôr-do-sol da sexta-feira, quando a mulher acende as velas e acaba com o aparecimento das primeiras estrelas do dia seguinte.

Tribunal da Inquisição: durante alguns séculos houve na Europa, e também em Portugal, um tribunal que tentava apanhar os hereges, as pessoas que fingiam ser cristãos, que brincavam sobre a religião de forma ofensiva. Muitos deles acabavam por ser presos sem terem culpa. Podiam ser torturados e mortos.

Toque das Trindades: antes dos relógios no pulso, o toque do sino da igreja fazia o mesmo papel. Antes do pôr-do-sol e do nascer do sol havia toques diferentes.

Torá: O livro sagrado dos judeus. São conhecidos pelo Povo do Livro e esse livro é a Torá. Corresponde aos cinco primeiros livros da Bíblia hebraica, também conhecida como Antigo Testamento.



Dá-se a feliz coincidência de a Escola dos Templários e a de Santa Iria, em Tomar, do Agrupamento Templários, estarem envolvidas num projecto internacional com escolas de países estrangeiros dedicado ao estudo, nas várias áreas do currículo, dos Sítios e Monumentos numa altura em que a Entidade de Turismo de Lisboa e Vale do Tejo, Galeria Templários, promove a edição de guias sobre a Sinagoga.

O Senhor Vice-Presidente da TLVT, Eng. Manuel de Faria, não hesitou em convidar jovens para a ilustração deste guia para crianças, tendo os alunos da Escola e Jardim de Infância dos Templários ficado com tal tarefa, o que muito nos honrou e, ademais, serve de exemplo ao encontro de vontades entre instituições.

Acresce ainda que as ilustrações decorreram de visitas à Sinagoga em contexto curricular, tendo sido elaborados também em contexto curricular e inserindo-se na área do Programa de Estudo do Meio, na vertente do conhecimento da região e da localidade, o que demonstra que há imensos caminhos para se chegar ao mesmo objectivo.

É, pois, com grande satisfação que, em nome da Escola com Jardim de Infância dos Templários, faço registo público desta oportunidade e do agradecimento profundo à TLVT, na pessoa do seu Vice-Presidente.

Tomar, 9 de Novembro de 2012

Carlos Trincão

Coordenador da EB1/JI dos Templários, ex- Agrupamento Santa Iria
e atual Agrupamento Templários

Agrupamento Templários

DESENHOS PUBLICADOS

Capa- Jardim de Infância, Sala 2
(André Filipe, André Neto Marques, António Sousa Fragoso, Ariana da Silva Pascoal Sá, Clara Filipa Silva Gordo, Cristiano Guilherme Sá Barbosa Lima, Cristiano Moura Alves, Diogo Alexandre Vieira Narciso, Érica Sofia Silva Gordo, Irís Dias Marques, José Silva Fragoso, Lais Miguela Sá, Lídia Relva Pascoal Silva Grilo, Luísa António Fragoso, Luísa Gonçalves Pereira, Maria Leonor Lopes Valada, Maria Manuela Pascoal Fragoso, Miguel Dinis Antunes Simões, Orlanda Moura Mendes Bruno, Rosa Maria Nobre Nico, Santiago Pereira Bernardino)

Bruna Patrícia Marques Costa 4ºA
Iris Leonor Ferreira Rodrigues 1ºA
Guilherme Pereira Duarte, 1º/2º B
Mariana Sofia Mendes do Carmo Graça, 3ºB
Afonso Manuel Tomé Fonseca 2.º B
Guilherme Garcia Cartaxo, 3ºB
Alberto António da Costa Ferreira, 2ºA
Leonor Sofia Fontes Lopes S. Bernardo, 4A;
Carina da Silva Lourenço, 1º/2ºB;
Matilde Jacinto Araújo, 2ºA
Joana Reis dos Santos, 2ºA
Rita Iria Ferraz Casimiro, 3ºB
Afonso Manuel Tomé Fonseca 2ºA
Carlota Rolo Gonçalves da Costa Santos, 4ºA
Maria Godinho Gomes, 3ºA
Carlota Rolo Gonçalves da Costa Santos 4ºA
Beatriz Cotrim Miguel, 1ºA
Francisco Mateus Silveira Lourenço Fonte, 2ºA
Daniel Filipe Gonçalves Mela, 3ºB
Luís Pedro Ramos Henriques, 3ºA
Bruna Sofia Lopes Valada, 4ºA
Lara Cristina da Costa Serra, 4ºA
Érica Moura Calado Mendes, 4ºB
João Daniel dos Reis, 4ºB;
Maria Beatriz Silva Cardoso, 4ºB;
Vera Lúcia Costa Reis, 4ºA
Maria Leonor de Palmeiro Calado Fidalgo 4.º A
Madalena Gonçalves Pereira, 3ºA
Beatriz Carolina Costa Fernandes, 4ºA
Domingos Maria Cabral Meneres Salazar Lebre, 3ºB

Jardim de Infância, Sala 1
(Afonso Miguel Marques Grilo, Amilcar José, Aqeel Ahmed, Elisia Baptista Fragoso, Érica Sofia Maia Carreira, Filipe Miguel Castanheira Nascimento, Francisca da Silva Mendes, Iara Sofia Ferreira de Oliveira, João, Pinheiro Bizarro de Magalhães Soares, José Silva Fragoso, Lara Mendes Alves, Luana Cordeiro Mesquita, Maria Leonor Oliveira Lopes, Martim Ricardo Luiz Lopes, Matilde da Silva Lopes, Miguel Ventura Antunes, Rodrigo Marques Silva, Ronja Araujo Portsch, Samuel Lopes, Sara Margarida Lopes Matos, Simão Alexandre Santos Cruz)

Beatriz Carolina Costa Fernandes, 4ºA
Beatriz Cotrim Miguel, 1ºA

ALUNOS QUE CONTRIBUIRAM COM DESENHOS

Agrupamento de Escolas Templários
Escola Básica do 1.º Ciclo com Jardim de Infância dos Templários

Turma 1º A
Professora Maria Fernanda Costa Gonçalves
Afonso Gabriel Nobre Nico
Ana Margarida Ventura Duarte Alcobia
Beatriz Cotrim Miguel
Daniela Sofia Castro Antunes
Dinis Dzhula
Diogo Costa Conceição
Diogo José Fontes Lopes dos Santos Bernardo
Francisco Rosa Santos Nunes
Iris Leonor Ferreira Rodrigues
João Afonso Antunes Marante
João Pedro Gomes Martins
Leonardo Cristiano Paulo de Matos
Luna Araujo dos Santos
Mara Antunes Tomaz
Margarida Maria Catrau Pires da Silva

Maria Antunes Tomaz
Maria Leonor dos Reis Ferreira
Mariana Costa Serra
Orlanda Moura Calado Mendes
Rodrigo de Jesus Silva Oliveira
Rosa Maria Ferreira Lopes
Rúben Filipe Perdigão Bastos

Turma 2 A
Professora Alda Maria Gomes Fonseca Simões
Afonso Manuel Tomé Fonseca
Alberto António da Costa Ferreira
Cátia Rodrigues Antunes
Constança Fonseca Lopes de Queiroz e Mello
Fernando Moura Alves
Francisco Antunes Tomaz
Francisco Mateus Silveira Lourenço Fonte
Guilherme Francisco Marques Vinagre
Inês Jesus Mendes
Joana Filipa Lopes Valada
Joana Filipa Vicente Costa
Joana Nunes dos Santos
João Pedro Francisco Mendes
Lara Valente Frias Ribeiro de Matos
Leandro Filipe Santos Henriques
Leonor Nunes Lopes
Maria João Ferreira Alves
Maria Teresa de Menezes Sardinha Ferreira da
Matilde Jacinto Araújo
Nuno Afonso de Oliveira
Orlando Mendes Bruno
Simão Pedro Coutinho Carreira
Simão Ricardo Luiz Lopes

Turma 1º / 2º B
Professora Solange Isabel Guerreiro Martins
Ana Carolina Ferreira Vieira
André Filipe Gonçalves Marques
Andreia Filipa Mendes Cruz
Bruno Alexandre Jardim Costa
Carina da Silva Lourenço
Carlos Miguel Ferreira Carmo
Guilherme Pereira Duarte
Inês Rafaela Pires Braz
Inês Vaz Gaspar
João Filipe Jacinto Silva

Maria José Baptista Fragoso
Maria José Daniel Fragoso
Mario Jeni Conceição Barbosa
Tiago Miguel
Catarina Isabel Coelho Honrado

Turma 3º A
Professora Carla Maria Sousa Ferreira
Alexandra Mendes Bruno
Aurélio dos Santos Mendes
Beatriz Caetano Godinho
Beatriz da Silva Rebelo
Bruna Mendes Duarte Nunes Calado
Carla Caldeira Calado
Daniel Moreno Fernandes
Joana Rita Ferreira Luis
José Manuel Lourenço Souto
Julio Miguel Lourenço Souto
Lisandro Claudio Sá Morito
Luis Pedro Ramos Henriques
Madalena Gonçalves Pereira
Maria Godinho Gomes
Maria Rita da Silva Fragoso
Pedro Tiago Pereira Conde
Vânia Daniel Fragoso

Turma 3º B
Professor Carlos Alberto Trincão Conceição
Aurélio Mendes Moura
Beatriz Simões Borges
Bernardo Godinho Lopes
Daniel Filipe Gonçalves Mela
Diogo Guerra Venâncio
Diogo José Diniz Antunes
Diogo Vicente António
Domingos Maria Cabral Meneres Salazar Lebre
Guilherme Garcia Cartaxo
Ismael Mendes Pascoal da Silva
Joana Cardoso dos Santos
Joana Filipa Jacinto Silva
João Maria de Menezes Sardinha Ferreira da Silva
José Pascoal Fragoso
Maria Leonor Abreu Mendes
Mariana Sofia Mendes do Carmo Graça
Nair Pinto Conceição
Pedro Cardoso dos Santos

Rafaela Rodrigues Martins
Rita Iria Ferraz Casimiro
Silvia Maria Ferreira da Graça
Tomás Pereira Costa

Turma 4º A
Professora Ana Maria Caixado Ventura
André da Silva Lopes
Beatriz Carolina Costa Fernandes
Bruna Patrícia Marques Costa
Bruna Sofia Lopes Valada
Carlota Rolo Gonçalves da Costa Santos
Daniel Mendes Costa
David Duarte Soares Nunes
David Guia Nogueira
Filipe Maria de Abreu Simões
Francisco Antunes
Guilherme Filipe Gonçalves Bento
João Carlos Freire Domingos
Lara Cristina da Costa Serra
Lara Neto Marques
Leonor Sofia Fontes Lopes S. Bernardo
Maria Leonor de Palmeiro Calado Fidalgo
Nádia Moura Alves
Rafael Alexandre Simões Conde
Rafael Dias André
Raquel Alexandra Galvão Melenas
Vera Lúcia Costa Reis
Vítor Manuel

Turma 4º B
Professora Sandra Isabel Simões Vicente Nunes
Barbara Inês Caetano Correia
Erica Moura Calado Mendes
Gonçalo Filipe
Jorge Alves
Leandro Brandão Martins
Leónia Catarina Serpa Sousa
Lídia Mendes Maia
Maria Beatriz Silva Cardoso
Maria Luísa Pascoal Fragoso
Maria Madalena Sousa Fragoso
Mariana Alexandra Gonçalves Batista
Nelson Alexandre
Rafael Mendes
Raquel Castro Barata Santos Veras

Vanessa Mendes Moura
Vanessa Silva Fragoso
Aida Sofia Monteiro Santos
João Daniel dos Reis

Sala 1 do JI
Educadora Teresa Maria Martins Cardoso
Afonso Miguel Marques Grilo
Amilcar José
Aqeel Ahmed
Elisia Baptista Fragoso
Érica Sofia Maia Carreira
Filipe Miguel Castanheira Nascimento
Francisca da Silva Mendes
Iara Sofia Ferreira de Oliveira
João Pinheiro Bizarro de Magalhães Soares
José Silva Fragoso
Lara Mendes Alves
Luana Cordeiro Mesquita
Maria Leonor Oliveira Lopes
Martim Ricardo Luiz Lopes
Matilde da Silva Lopes
Miguel Ventura Antunes
Rodrigo Marques Silva
Ronja Araujo Portsch
Samuel
Sara Margarida Lopes Matos
Simão Alexandre Santos Cruz

Sala 2 do JI
Educadora Odete Maria Gomes Santos Gonçalves
André Filipe
André Neto Marques
António Sousa Fragoso
Ariana da Silva Pascoal Sá
Clara Filipa Silva Gordo
Cristiano Guilherme Sá Barbosa Lima
Cristiano Moura Alves
Diogo Alexandre Vieira Narciso
Érica Sofia Silva Gordo
Irís Dias Marques
José Silva Fragoso
Lais Miguela Sá
Lídia Relva Pascoal Silva Grilo
Luísa António Fragoso
Luísa Gonçalves Pereira

Maria Leonor Lopes Valada
Maria Manuela Pascoal Fragoso
Miguel Dinis Antunes Simões
Orlanda Moura Mendes Bruno
Rosa Maria Nobre Nico
Santiago Pereira Bernardino

Além dos docentes titulares de turma indicados,
fazem ainda parte do Corpo Docente:
Docentes de Apoio
Profª. Carla Lopes
Prof. Casimiro Pereira
Edª. Guida Parra
Profª. Marília Taborda

Docentes de Educação Especial
Profª. Cristina Maia
Edª. Manuela Baião

Profª. Bibliotecária
Profº Idalina Varino
Docentes coadjuvantes do 2º ciclo para as Expressões
Profª. Ana do Rosário
Profª. Rita Forbes
Profª. Helena Cochado,

A Escola conta ainda com a imprescindível colaboração das senhoras Assistentes Operacionais:
D. Maria de Jesus Cartaxo
D. Maria do Carmo
D. Olga Franco
D. Luísa Lopes
D. Fátima Lopes
D. Patrícia Costa
D. Maria da Conceição
D. Fernanda Marçalo

E com a Associação de Pais e o seu ATL:
Dra. Ana Palmeiro, Presidente da Direcção
e as senhoras Auxiliares:
D. Fátima Silva
D. Isabel Mendes
D. Laura Cardoso
D. Sandra Lopes
D. Sara Lourenço

ISBN 978-989-8624-03-1